



Memória, identidade e resistência camponesa em Pedra Lisa, Rio de Janeiro

Gabriel Souza Bastos¹

A intenção central desse trabalho é analisar como se dá o processo da construção social da memória na região de Pedra Lisa, localizada na zona rural dos municípios de Nova Iguaçu e Japeri, estado do Rio de Janeiro, Brasil, que passou por intensos conflitos fundiários nas décadas de 1950 e 1960 e repressão política na ditadura militar. Nessas décadas, a associação de lavradores e posseiros da região organizou lutas judiciais e armadas frente a tentativas de despejos articuladas por fazendeiros e grileiros, organizando-se com o Partido Social Democrata (PSD), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) o Partido Comunista Brasileiro (PCB), sindicatos, imprensa local progressista e uma federação estadual de trabalhadores rurais. Após o golpe militar de 1964, instaurou-se um processo de perseguição e repressão política ao longo das décadas de 1960 e 1970, que consistiu em prisões, sequestros, agressões físicas, assassinatos, tortura e destruição da sede da associação, casas e plantações. A mobilização camponesa retornou nessa região somente na década de 80, inspirada na teologia da libertação, no contexto do fim da ditadura militar, envolvendo antigos atores, dando continuidade a conflitos do passado. Atualmente, encontramos em Pedra Lisa múltiplos agentes de elaboração e interpretação de memória sob uma disputa de identitária e mnemônica. Categorias como "camponês", "invasor", "grileiro", "posseiros", "comunistas", "golpe militar" e "revolução" estão dentro de uma disputa de identidade e memória. Assim, por meio de uma análise documental, etnográfica e histórica dos conflitos fundiários da região escolhida para a pesquisa, buscamos compreender as dinâmicas sociais da memória de múltiplos agentes nessa comunidade camponesa.

¹ Doutorando, bolsista CAPES pelo Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

Palavras-chave: conflitos por terra, campesinato, associativismo camponês, ditadura militar.